

Voto pelos 5 anos dá ao Acre rodovia bilionária

BRASÍLIA — A mudança do voto do senador Aluizio Bezerra (PMDB-AC), optando pelos cinco anos para o presidente José Sarney, vai render fruto para o seu estado, o Acre, e um dispêndio para o governo federal da ordem de Cz\$ 61 bilhões. Com a mudança do voto de quatro anos para cinco, o governo vai construir uma rodovia a um custo de US\$ 307,4 milhões (Cz\$ 59,303 bilhões no câmbio oficial), o equivalente a US\$ 374 mil 878 (Cz\$ 72,321 milhões) por quilômetro construído.



Aluizio Bezerra

O custo refere-se aos 820 quilômetros, de um total de 1762 quilômetros, que ainda faltam ser construídos no trecho entre Rio Branco, capital do Acre, e a cidade de Pucalpa, no Peru. Só no território do Peru serão construídos 220 quilômetros. O presidente José Sarney e o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, em conversa reservada com o governador do Acre, Flaviano Melo, já anteciparam seu apoio à obra.

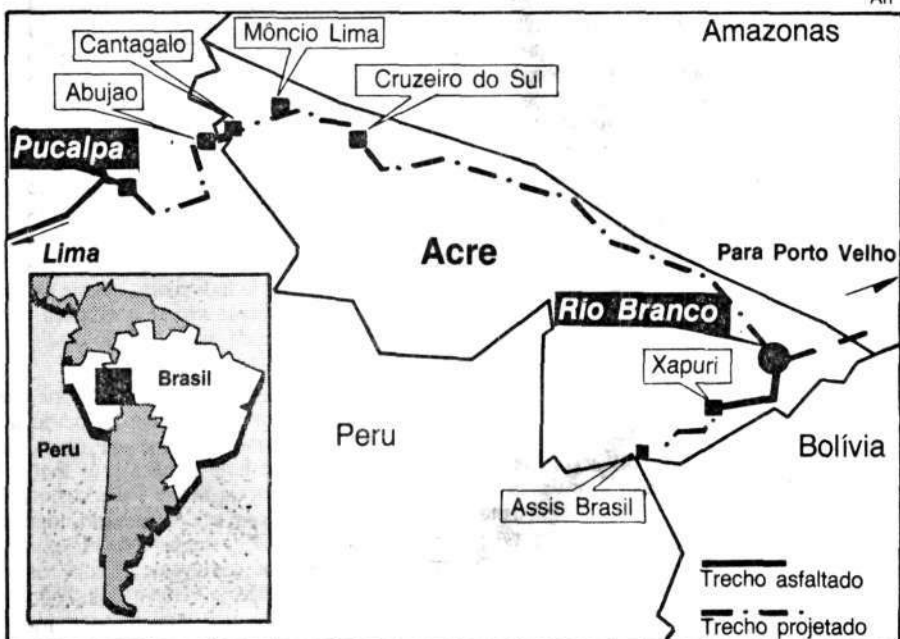
“Fui o pai da criança”, comemora o senador Aluizio Bezerra (PMDB-AC), que confirma ter mudado o seu voto de quatro para cinco anos, na votação do tempo de mandato do presidente Sarney, por causa do seu apoio à construção da rodovia.

“O Mailson ficou entusiasmado e vai comprar a briga”, afirmou Edilson Simões Cadaxo, secretário de Desen-

volvimento Urbano e Meio Ambiente do Acre. Com ele e o governador, vieram a Brasília os secretários de Finanças e Cultura do estado. O governador Flaviano Melo confirma ter entregue na última terça-feira ao ministro Mailson um estudo sobre o projeto, que ficou entusiasmado e disse que ia “dar prioridade à obra”. Segundo o governador, a rodovia seria financiada com recursos do programa japonês Nakasone — um fundo de ajuda aos países endividados. Os dólares da obra entrariam de carona no primeiro montante de empréstimo, da ordem de US\$ 2 bilhões (Cz\$ 38,5 bilhões), cabendo prévia aprovação do Fundo Monetário Internacional e do Clube de Paris. Ontem Flaviano pediu ao ministro João Batista de Abreu, do Planejamento, recursos para tocar um estudo sobre a viabilidade da obra.

A rodovia Rio Branco—Lima seria a primeira estrada ligando os oceanos Atlântico e Pacífico pela Amazônia e incorporaria o Acre dentro da malha rodoviária brasileira. O governador do Acre alerta para a importância da rodovia como centro escoador das importações e exportações brasileiras, rompendo com o exclusivismo comercial da costa leste do país. Hoje, a saída de um produto brasileiro rumo ao Japão e costa oeste dos Estados Unidos tem de passar pelo canal do Panamá, percorrendo cerca de 20 mil quilômetros. Por outro lado, a distância entre o Rio de Janeiro e uma saída pelo Oceano Pacífico, passando pelo Acre, não ultrapassa os 5 mil quilômetros. “Por isso, o Japão é um interessado estratégico em conceder esse empréstimo”, explica o senador Aluizio Bezerra.

Ari



A estrada corta o estado do Acre, até Pucalpa, no Peru